



Fontes e elementos teórico-metodológicos para compor a história da televisão no sul de Mato Grosso: observações sobre a trajetória da TV Morena (1963-1976).

EDVALDO CORREA SOTANA*

1 - APRESENTAÇÃO

Na década de 1950, as primeiras emissoras televisivas começaram a funcionar em território brasileiro. Na região centro-oeste, porém, foram implantadas somente no decênio seguinte. Em 1965, a população de Campo Grande começou a conviver com a caixa – mágica. Em outubro de 1965, o Decreto nº 56.977, assinado pelo então presidente Castelo Branco, autorizou a instalação da TV Morena, canal 4.¹ De posse da concessão, os irmãos Ueze, Nagib Elias e Eduardo Zahran resolveram diversificar os negócios e investir no “novo empreendimento”. Os comerciantes de gás e proprietários da empresa Copagaz, transmitiram, na véspera de Natal, as primeiras imagens para a *cidade morena*.

A segunda emissora do grupo Zahran foi instalada em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso. Em 1967, os empresários começaram a vender os aparelhos. Contudo, a população cuiabana precisou aguardar até 13 de fevereiro de 1969, data da inauguração oficial da *TV Centro América*. No ano seguinte, foi ao ar a *TV Cidade Branca, em Corumbá*. No caso de Campo Grande, outras emissoras começaram a funcionar somente após a divisão do Estado de Mato Grosso e criação do Estado de Mato Grosso do Sul. Detentor do jornal *Correio do Estado*, das rádios *Cultura AM* e *Canarinho FM*, J. Barbosa Rodrigues inaugurou a *TV Campo Grande* em 1980. Já a *TV Educativa de Mato Grosso do Sul* começou a funcionar em 1984. Por sua vez, o decreto n. 92.331, de 24 de janeiro de 1986, autorizou o funcionamento da *TV Mato Grosso do Sul (TV MS)*. A quinta emissora de Campo Grande começou a funcionar em 1989. Fundada pelo radialista e à época deputado federal José Elias Moreira e

* Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, Curso de História. e-mail: sotana.ufms@gmail.com

¹ BRASIL. Decreto n.º 56.977, de 1º de outubro de 1965. Outorga concessão à Televisão Morena Ltda., para instalar uma emissora de radiodifusão de sons e imagens (televisão). Diário Oficial da União – Seção I – 12 out. 1965. Página 10395 (Publicação original). Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56977-1-outubro-1965-397167-norma-pe.html>> Acesso em: 25 mar. 2013.

pelo empresário Jovir Perondi, em outubro de 1989, a *TV Guanandi* aponta para os laços entre parlamentares e a obtenção de concessões de emissoras televisivas.

Não é nosso intuito, porém, abordar todas as emissoras televisivas citadas. Nossa pretensão é estudar somente o caso da *TV Morena*. Na comunicação, objetivamos refletir sobre um recorte temporal específico, de 1963 a 1976. A primeira baliza cronológica corresponde à idealização do projeto e a solicitação da concessão. Já a segunda está ligada ao momento que a emissora estabelece vínculo como afiliado da *Rede Globo de Televisão*. Especificamente, pretendemos abordar o surgimento da emissora e apontar para a rede de relações políticas mobilizadas pelos empresários para viabilizar a instalação de torres retransmissoras nas cidades mato-grossenses a partir de 1967, sem, é claro, desconsiderar a política de telecomunicações dos governos militares e o projeto de integração nacional. Abordaremos, igualmente, os agentes envolvidos nos primeiros anos da emissora, os expedientes e as práticas utilizadas. Além disso, intencionamos discutir aspectos teórico-metodológicos da pesquisa e as dificuldades encontradas no trato com as fontes.

É preciso indicar, ainda, que os trabalhos de Bourdieu (1997), Jeanneney (1996), Burke e Briggs (2006), Busseto (2008 e 2011) e Hagemeyer (2012) compõem o nosso referencial teórico-metodológico e servem de inspiração para a construção do nosso caminho de pesquisa.

2 - A HISTÓRIA DA MORENA: ALGUNS DADOS

O próprio Ueze Zahran procurou, sem sucesso, implantar um engenhoso plano, contando com a participação de prefeitos de cidades do interior do estado de São Paulo. Seu projeto procurava viabilizar a chegada do sinal da TV Record até Campo Grande. Com o aval de Paulo Machado de Carvalho, proprietário da emissora, pretendia instalar torres repetidoras a cada cinquenta quilômetros, da capital paulista até a divisa com Mato Grosso. Para concretizar o projeto, realizou uma reunião, em junho de 1963, na cidade de Tupã, interior de São Paulo. Na ocasião, estiveram presentes 22 prefeitos da região. O consórcio, no entanto, não se efetivou. Consta que o prefeito de Tupã não aceitou arcar com os custos da instalação da torre (TONIAZZO, 2007, p. 125.)

Em 1963, Ueze Zahran foi ao Rio de Janeiro procurar a jornalista Antonieta Ries Coelho, na época funcionária da Editora Martins. A abertura do mercado de telecomunicações no Estado do Mato Grosso foi o principal objetivo do contato. Ries Coelho ficou responsável por providenciar a documentação necessária para a concessão de três emissoras para o Estado de Mato Grosso, respectivamente localizadas em Campo Grande, Cuiabá e Corumbá. Também ficou responsável por acompanhar todo o trâmite legal para a autorização do empreendimento junto ao *Conselho Nacional de Telecomunicações* (CONTEL) (BARROS, 1997, p. 60).

No ano de 1965, a população campo-grandense conviveu com a freqüente chegada de aparelhos televisores provenientes do Estado de São Paulo. Desfiles dos veículos transportando as televisões, anúncios publicitários na imprensa escrita e garantia de assistência técnica foram expedientes comuns para colocar os moradores em contato com o aparelho e, possivelmente, aguçar o consumo. Além disso, a análise dos documentos deixa patente a tentativa de vincular a chegada do “novo” meio de comunicação à modernização do Estado. Assim sendo, matérias jornalísticas saudaram a instalação da torre transmissora, a construção dos estúdios e do auditório como marcos na transformação do panorama da Vila São Bento, numa aludida demonstração de progresso para a terra matogrossense (SOTANA, 2013).

Em outubro de 1965, o decreto nº 56.977, assinado pelo então presidente Castelo Branco, autorizou a instalação da *TV Morena*, canal 4. Com a iniciativa do Grupo Zahran, a emissora fora instalada em Campo Grande e não na cidade de Cuiabá, capital do Estado à época. Conforme registro no jornal, Campo Grande teria a “primazia em televisão no Estado.”²

As primeiras transmissões, no entanto, ocorreram em “fase experimental” nos primeiros dias de dezembro. De acordo com matéria jornalística, a fase experimental seria passageira e “pelo Natal” a cidade já teria “a sua televisão funcionando a pleno e com perfeição”³. Em matéria de primeira página, intitulada “Estará no Ar Hoje a TV-MORENA com Programação Normal”, o jornal *Correio do Estado* anunciava o funcionamento normal

² *Correio do Estado*. 09 abr. 1965, p. 01.

³ *Correio do Estado*, 24 nov. 1965, p. 01.

da emissora.⁴ A transmissão ocorreu mesmo com as constantes quedas no fornecimento de energia elétrica, conforme recordou Jorge Elias Zahran.⁵ Além das frequentes interrupções de fornecimento de energia elétrica⁶, marcaram os primeiros anos da emissora campanhas para aumentar o número de televisores disponíveis⁷ e atuação do governo federal para aprimorar a infraestrutura das telecomunicações no Estado.⁸

3 - A EXPANSÃO DO SINAL DA TV MORENA NO ESTADO

Já nos primeiros anos do regime militar, os irmãos Zahran passaram a expandir o sinal televisivo pelo Estado⁹. A cidade de Aquidauana foi a primeira a receber a torre retransmissora e o sinal produzido pela TV Morena¹⁰. Em maio de 1967, o sinal chegava à cidade pantaneira.¹¹ Com poucos dados e sem descrever as articulações político-financeiras estabelecidas para viabilizar o projeto, Toniazzo (2007: 140-1) assim avaliou o acontecimento:

Foi mais uma aventura entre trilhas, comandada por Ueze e acompanhado pelos técnicos da TV Morena. A região cortada pela Serra de Maracaju

⁴ Correio do Estado, 24 dez. 1965, p. 01. Cumpre observar que em 1978 o grupo Zahran criou a Engezel – Componentes eletrônicos Indústria e Comércio Ltda, instalada em São Paulo, pra projetar e produzir equipamentos de telecomunicações, notadamente para emissoras de televisão. Cf. Executivo – a revista de Mato Grosso do Sul. Ano 2, n. 13, março

⁵ ZAHRAN, Jorge Elias. **TV Morena**: sua história. Revista do Arquivo Histórico de Campo Grande – Arca, n. 01. Campo Grande, 1990 17-18.

⁶ O Matogrossense. 27 set. 1966.

⁷ O Matogrossense. 23 mai. 1966.

⁸ O Matogrossense. 08 mar. 1966.

⁹ Não se pretende estabelecer uma relação de causa e efeito. Com efeito, outros elementos precisam ser considerados para entendermos a expansão do raio de alcance da emissora. Podemos citar, por exemplo, a percepção dos empresários com relação a potencialidade e a futura rentabilidade do negócio. O período, no entanto, era propício para a ampliação das emissoras televisivas nas mais diferentes regiões do Brasil.

¹⁰ Josiane Costa Gomes, discente do curso de graduação em História, Campus de Aquidauana, UFMS, desenvolveu projeto de iniciação científica sobre a chegada da TV em Aquidauana entre agosto de 2013 e julho de 2014. Sob minha orientação e intitulado “A chegada da televisão nas planícies pantaneiras: da compra de aparelhos às primeiras transmissões da TV Morena para Aquidauana – MS (1965-1967)”, o projeto procurou levantar informações sobre a chegada da TV em Aquidauana, sem, é claro, desconsiderar, de um lado, a dinâmica econômica local, o processo de compra e venda de aparelhos televisivos na cidade e o(s) significado(s) que os aquidauanenses atribuíram às primeiras transmissões televisivas e, de outro lado, a bibliografia sobre a política de telecomunicações dos primeiros anos do governo militar e sobre a expansão da TV Morena no sul do estado do Mato Grosso.

¹¹ Correio do Estado, 22 e 24 maio 1967, p. 06.

levava as subidas em morros à noite, com equipamentos pesados, para colocar em funcionamento um gerador de energia. Depois, levantar a antena e ficar procurando o sinal que estava sendo transmitido de Campo Grande. O processo se repetia até que fosse localizado o sinal, para então, depois de todo trabalho, finalmente erguer a torre repetidora e a imagem chegar àquela cidade.

Para além de um espírito preparado para enfrentar a “aventura entre trilhas”, outra dificuldade teve que ser sanada para a instalação da torre retransmissora da TV Morena na cidade de Aquidauana. O alto custo financeiro da instalação mobilizou os governos municipal e estadual. Em dezembro de 1966, Fernando Luiz Alves Ribeiro, prefeito de Aquidauana na época, enviou à Câmara de Vereadores o Projeto de Lei nº 57/66, que dispunha sobre a abertura de crédito especial de Cr\$ 10.000,000 (dez milhões de cruzeiros) para auxiliar a empresa TV Morena na instalação de uma torre retransmissora na região do distrito de Piraputanga, na Serra de Maracaju. Como o município não possuía excedente de arrecadação ou verba orçamentária para destinar, o projeto regulamentava a abertura de um crédito especial formado por recursos provenientes do governo do estado. A operação consistia na abertura de verba extraorçamentária para transferência corrente de auxílio do governo do estado à Prefeitura de Aquidauana, conforme processo que corria na capital do estado. Como o prefeito procurou justificar:

Essa notável Empresa-TV na nossa cidade, que representa melhorias nas comunicações aquidaunenses, é empreendimento pioneiro dependendo de grandes dispensas para a sua concretização. Dentro das atribuições do Município, para que o mesmo receba tal melhoramento, torna-se imprescindível a colaboração de todos, através do auxílio que ora submetemos à apreciação e aprovação do Legislativo.¹²

Tal medida não pode ser descolada de outras ações do governo do Estado de Mato Grosso na área das telecomunicações. Apenas para exemplificar, podemos indicar que o governador criou, em abril de 1966, uma comissão para tratar das telecomunicações.¹³

Nos anos seguintes, a expectativa sobre a instalação de torres retransmissoras em outras cidades do estado alimentava a produção da imprensa escrita campo-grandense. Ainda

¹² PREFEITURA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA. Projeto de Lei nº 57/66, 16 de dezembro de 1966. 03 fls. Arquivo da Câmara Municipal de Aquidauana, 1966.

¹³ O Matogrossense. 02.04.1966, p. 01.

em 1967, cogitava-se a chegada da televisão em Maracaju e Dourados.¹⁴ No ano seguinte, aventava-se a possibilidade de instalação de torres retransmissoras nas cidades de Jardim, Nioaque, Bela Vista¹⁵ e Ponta Porã.¹⁶ Em junho de 1970, reportagem indicava que imagens televisivas chegariam a Miranda.¹⁷ Em maio de 1970, as imagens televisivas chegaram oficialmente à cidade de Dourados. Na ocasião, a inauguração da torre retransmissora da TV Morena integrou a extensa agenda política do então governador Pedro Pedrossian na cidade. As atividades do governador foram acompanhadas de perto pelo jornal *Correio do Estado* e registradas em matéria jornalística intitulada “Pedro Pedrossian desperta Dourados para o Progresso!”¹⁸

Apesar dos claros indícios de articulação político-financeira com políticos mato-grossenses, a partir de 1965, para obter aporte financeiro e viabilizar a chegada do sinal da TV Morena para cidades como Aquidauana e Dourados, Gladis Toniazzo ressalta que o grupo Zahran “não teve apoio dos políticos locais, nem tão pouco nacionais”. Em outro trecho, sugere a necessidade de contato e convencimento dos prefeitos do Estado, sobretudo em função da dificuldade de montarem uma estrutura comercial para venda de aparelhos televisivos e para receber recursos de anúncios publicitários (TONIAZZO, 2007: 140-1).

4 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com relação aos estudos acadêmicos acerca da TV Morena, importa observar que alguns trabalhos foram produzidos por pesquisadores da área de comunicação. Adriana Paes de Barros (1997) estudou o surgimento da primeira emissora televisiva em Cuiabá, TV Centro América, canal 04, emissora que foi ao ar, em caráter experimental, em 1968, sendo inaugurada oficialmente no ano seguinte. Por estudar a segunda emissora pertencente aos irmãos Zahran, Barros dedicou alguns trechos da sua obra a TV Morena, emissora campo-grandense. Por sua vez, Gerson Luiz Martins (1999) defendeu tese sobre o poder da indústria midiática em Mato Grosso do Sul. Apesar de pouco trabalhar com a história da TV Morena,

¹⁴ Correio do Estado, 30 nov. 1967.

¹⁵ Correio do Estado, 09 mar.1968.

¹⁶ Correio do Estado, 19 abr. 1968.

¹⁷ Correio do Estado, 03 jun.1970.

¹⁸ Correio do Estado, 20 maio 1970, p. 02-03.

suas observações são bastante inspiradoras ao sugerirem uma reflexão sobre as relações entre mídia e política no Estado. Já Marcelo Câncio Soares (2006 e 2011) tem dois trabalhos. No primeiro, tratou de fragmentos da história das emissoras, dos jornalistas e dos telejornais. E, no outro, adotou instigante perspectiva teórico-metodológica para estudar a TV e o telejornalismo na região de fronteira entre Brasil e Paraguai. Seu recorte temporal, entretanto, está centrado em período mais atual. Além deles, temos o estudo de Gladis Salette Linhares Toniazzi (2007). Em seu trabalho, a pesquisadora procurou conhecer a gênese, o desenvolvimento e a consolidação da *Rede Matogrossense de Televisão*, nascida em 1965 como a emissora campo-grandense. Utilizou jornais para “documentar os acontecimentos anteriores ao início das transmissões [...], bem como corroborar as informações obtidas nas entrevistas”. Após tecer considerações teórico-metodológicas sobre as redes televisivas e apresentar dados sobre a mídia em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, tratou, no capítulo intitulado “Uma terra a conquistar”, da “saga familiar” empreendida pelos irmãos Zahran para iniciar a comercialização de gás de cozinha e fundar a Copagaz. No capítulo seguinte, apresentou dados e reflexões sobre a “programação pioneira” da primeira emissora televisiva do estado de Mato Grosso, assim como sobre a utilização da tecnologia como fator determinante para expansão do seu sinal pelas cidades mato-grossenses, a fundação da TV Centro-América e o contrato de filiação com a Rede Globo.

Com base na análise da produção bibliográfica existente, parece possível observar que pouco se discutiu as relações estabelecidas entre os irmãos Zahran, os agentes ligados aos outros meios de comunicação da cidade, o jogo de forças da política mato-grossense e a dinâmica econômica local. Ademais, poucas linhas foram dedicadas para análise da política de telecomunicações do Estado brasileiro e do projeto dos governos militares em promover a integração nacional utilizando a “caixa mágica”.

5 – FONTES

Uma última observação dever ser registrada neste breve texto. Nosso trabalho é resultado parcial do projeto de pesquisa intitulado **TV Morena: da idealização ao vínculo com a Rede Globo (1963-1976)**. Além de contato com a bibliografia sobre a história da TV

no Brasil e, especialmente, na região Centro-Oeste, iniciamos o trabalho com os livros de memorialistas. Também realizamos investigação em Arquivos, priorizando o levantamento, a catalogação e análise dos documentos. No Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA), pesquisamos os jornais *Correio do Estado* (1963-1970), *Jornal do Comércio* (1963-1966) e *O Matogrossense* (1963-1966 e 1970). Ainda que em fase inicial, começamos o trabalho de pesquisa no Arquivo Público de Mato Grosso, em Cuiabá, levantando informações do jornal *O Estado de Mato Grosso* (1965 e 1970). De modo geral, o trabalho de pesquisa consiste na leitura diária dos jornais e no levantamento de informações sobre a TV no estado de Mato Grosso e sobre o surgimento e desenvolvimento da TV Morena, notadamente sua estrutura, funcionamento, programação e agentes envolvidos. Para além, também objetivamos conhecer os registros impressos relativos as emissoras de rádio e sobre as publicações impressas de Campo Grande para pensarmos, num momento posterior, os embates, as tensões, os acordos e ajustamentos entre os diferentes meios de comunicação locais. Na investigação, não desconsideramos as relações dos órgãos impressos com a política local, os políticos, os partidos e a dinâmica política nacional. Cumpre observar, porém, que a pesquisa com as fontes ainda não foi concluída. Importa abordar a ausência de produtos audiovisuais como um problema para os interessados em compor a história da televisão nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. E, por isso, é preciso considerar as observações de Áureo Busetto (2011: 168-9) sobre as dificuldades enfrentadas pelo pesquisador:

Obstáculos interpostos ao acesso que dependerá da natureza da propriedade da emissora de TV, tanto a emissora pública e a privada, da condição técnica do material audiovisual arquivado e da tecnologia necessária à consulta. Sem desconsiderar que muito material escrito ou impresso envolvido com a produção do audiovisual (como os scripts, memorandos, pautas jornalísticas, etc.) não é arquivado, além do freqüente impedimento imposto pelas emissoras ao acesso daquele material quando arquivado.

O próprio autor indica alternativas para os interessados em trabalhar produtos televisivos. De acordo com Busetto (2011: 171), o historiador que:

queira “fugir” às dificuldades e aos impedimentos relacionados a arquivos do material televisivo conta com duas alternativas, porém, parciais e fragmentadas. São elas: DVDs contendo material televisivo e vendidos no mercado; e sites de compartilhamento de vídeos, com destaque para o maior deles, o YouTube.

Sites de compartilhamento *youtube* podem funcionar como arquivos aos interessados. No caso da TV Morena temos poucos vídeos sobre a programação dos primeiros anos. TV Morena – 1985 - partes I e II¹⁹, por exemplo, contem material sobre a inauguração e depoimentos dos participantes das primeiras gravações.

Mais uma vez, pesquisar na imprensa escrita local ajuda a compor a programação da emissora. Em 16 de novembro de 1966, por exemplo, a emissora iniciava sua programação as 18 hrs com o programa *Momentos da Paz*, seguido de *Dom Quixote* e *Flash Gordon* para, depois, ir ao ar o telejornal *Notícias do Dia*. As 19h40 era transmitida *A Grande Viagem*, primeira telenovela da grade, seguida do programa *Crônica Social* e da *Telenovela Abnegação*. *Bonnaza* era o último programa e ia ao ar às 21 hrs.²⁰ Dois dias depois a grade apresentava outra programação, exceto com relação ao Momento da paz, o telejornal e duas novelas. *Os Flintstones*, *Johnn Ringo Corte*, *Royal Show* e *Combate* completavam a programação da sexta-feira, encerrando, inclusive, um pouco mais tarde, pois o último programa iniciava as 22 hrs.²¹ Por fim, outra era a programação do final de semana. No domingo, por exemplo, terminava com *Luta Livre*.²²

Enfim, é necessário situar as emissoras televisivas na história, refletindo, por exemplo, sobre o surgimento da TV Morena num campo de relações políticas e, assim, considerando a dinâmica da economia campo-grandense e as conexões dos proprietários da emissora com o poder político local, as aproximações e os embates com os donos de outros meios de comunicação concorrentes, bem como a ação do Estado brasileiro para construir toda uma infra-estrutura necessária a prosperidade das telecomunicações, sobretudo das emissoras televisivas com vistas a propaganda – e defendida – integração nacional.²³

REFERÊNCIAS

¹⁹ Disponíveis, respectivamente, em : <https://www.youtube.com/watch?v=1Wf-Z0zxbKY&t=4s> e <https://www.youtube.com/watch?v=vzLOJOzZIEI>. Acesso em 24 jul. 2017.

²⁰ O Matogrossense. 16 nov. 1966.

²¹ O Matogrossense. 18 nov. 1966.

²² O Matogrossense. 19 nov. 1966.

²³ Para maiores informações, consultar SOTANA (2014).

BARROS, Adriana Azevedo Paes de Barros. **Da televisão no Brasil ao televisinho em Cuiabá: aspectos históricos e a influência na Cuiabá dos anos 70.** Cuiabá: Studio Press & Multicolor Editores Associados, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia: de Gutemberg à Internet.** 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BUSETTO, Áureo. A mídia brasileira como objeto da história política: perspectivas teóricas e fontes. In.: SEBRIAN, Raphael Nunes et. al. (Orgs.). **Dimensões da política na historiografia** Campinas: Pontes Editores, 2008.

_____. Imagens em alta indefinição: produção televisiva brasileira nos estudos históricos. In.: GAWRYSZEWSKI, Alberto (org.). **Imagem em debate.** Londrina: Eduel, 2011.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. **História & Audiovisual.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

JEANNENEY, Jean-Noel. **Uma história da comunicação social.** Lisboa: Terramar, 1996.

MARTINS, Gerson Luiz. **O poder na indústria midiática de Mato Grosso do Sul.** Tese (Doutorado em Ciências de Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SOARES, Marcelo Vicente Cândia. As emissoras, os jornalistas e os telejornais. In: **Anais do IV Encontro Nacional de História da Mídia**, 2006, São Luiz. CD do IV Encontro Nacional de História da Mídia, 2006.

SOARES, Marcelo Vicente Cândia. **Televisão fronteiriça: TV e telejornalismo na fronteira do Brasil e Paraguai.** Campo Grande: Editora da UFMS, 2011.

SOTANA, E. C. Notas sobre a história da 10V no estado de mato grosso: do projeto as primeiras transmissões da 10V morena (1963-1965). In: **Anais Eletrônicos do XXVII Simpósio Nacional de História: conhecimento histórico e dialogo social**, Natal: ANPUH/UFRN, 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364492616_ARQUIVOTEXTOCOMPLETO-NOTASSOBREAHISTORIADATVNO_ESTADODEMATOGROSSODOPROJETOASPRIMEIRASTRANSMISSOESDATVMORENA_1963-1965_.pdf>. Acesso em: 02 de abr. 2014.

_____. Integração nacional, política e emissoras televisivas nos primeiros anos do regime militar: apontamentos sobre o surgimento da TV Morena. In.: FERNÁNDEZ, Jorge C.; MUSSI, Vanderléia P. L.; QUEIRÓZ, Vivina Dias. **1964, cinquenta anos: descomemorando**

a (s) ditadura (s) de segurança nacional sob a mira crítica da História e da Educação. Campo Grande: Editora da UFMS, 2014.

TONIAZZO, Gladis Salete Linhares. **Caminhos da informação na Rede Matogrossense de televisão**. Campo Grande: Editora Uniderp, 2007.